

A importância da literatura na educação infantil

The Importance of Literature in Early Childhood Education

La importancia de la literatura en la educación infantil

Carolina Taciana Pinati¹; Amanda da Silva Almeida²; Gelza Gaudêncio Pereira²; Gisele Aparecida Ribeiro³; Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca⁴; Marcelo Santos⁵

Resumo: O trabalho em questão discorre sobre a importância da Literatura na Educação Infantil tendo como objetivo analisar a forma como a mesma pode auxiliar no desenvolvimento das crianças. Enfatiza a história da Literatura Infantil desde que surgiu até os dias atuais, destacando que ela se faz presente na sala de aula; aponta que o auxílio do professor é essencial para que a literatura infantil seja bem trabalhada, discorrendo sobre os mais diversos métodos utilizados por ele para conseguir prender a atenção das crianças; e demonstra algumas ferramentas de ensino que auxiliam na leitura dessa literatura, dispondo que são eficazes no resultado. O trabalho é feito através de pesquisa bibliográfica por meio dos sites SCIELO e Google Scholar, nos quais são retirados artigos para sua discussão. A metodologia utilizada é a dedutiva com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita através de entrevista. É através dessa literatura que a leitura é melhorada, possibilitando transformar a criança em um leitor pensante, com capacidade de se destacar como cidadão, enxergando sua realidade na sociedade, dessa maneira transformando o seu futuro.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura; Literatura.

Abstract: The work in question discusses the importance of Literature in Early Childhood Education with the objective of analyzing how it can aid in the development of children. Emphasizes the history of Children's Literature since it emerged to the present day, emphasizing that it is present in the classroom; points out that the teacher's help is essential for children's literature to be well worked out, discussing the many different methods used by him to get the children's attention; and demonstrates some teaching tools that help in reading this literature, providing that they are effective in the result. The work is done through bibliographic research through the SCIELO and Google Scholar sites, in which articles are withdrawn for discussion. The methodology used is the deductive with qualitative approach, being the data collection done through interview. It is through this literature that the reading is improved, making it possible to transform the child into a thinking reader, with the ability to stand out as a citizen, seeing their reality in society, thereby transforming their future.

Keywords: Infant Education; Reading; Literature.

Resumen: El trabajo en cuestión discurre sobre la importancia de la Literatura en la Educación Infantil con el objetivo de analizar la forma en que la misma puede auxiliar en el desarrollo de los niños. Enfatiza la historia de la Literatura Infantil desde que surgió hasta los días actuales, destacando que ella se hace presente en el aula; que la ayuda del profesor es esencial para que la literatura infantil sea bien trabajada, discurrendo sobre los más diversos métodos utilizados por él para conseguir atrapar la atención de los niños; y demuestra algunas herramientas de enseñanza que auxilian en la lectura de esa literatura, disponiendo que son eficaces en el resultado. El trabajo se realiza a través de investigación bibliográfica a través de los sitios SCIELO y Google Scholar, en los que se retiran artículos para su discusión. La metodología utilizada es la deducción con abordaje cualitativo, siendo la recolección de datos hecha a través de entrevista. Es a través de esa literatura que la lectura es mejorada, posibilitando transformar al niño en un lector pensante, con capacidad de destacar como ciudadano, viendo su realidad en la sociedad, de esa manera transformando su futuro.

Palabras clave: Educación infantil; Lectura; Literatura.

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão preleciona sobre a história da literatura infantil e da sua história através dos tempos, do seu nascimento até sua utilização nas escolas nos dias atuais.

A literatura infantil é considerada uma fonte inesgotável de conhecimento e informação, dispondo aos seus pequenos leitores momentos de grande alegria e

aprendizado, fazendo que esses estejam cada dia mais interessados em ler.

Instrumento essencial na sala de aula, a literatura infantil é importante no processo da aprendizagem da leitura, despertando na criança o gosto por leitura.

O objetivo dessa pesquisa é demonstrar que a literatura tem a capacidade de formar cidadãos que entendam o que leem o que possam transmitir, através da sua fala

¹Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: carolina.pinati@uemg.br

²Discente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (Passos).

³Coordenadora e docente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (Passos).

⁴Coordenadora e docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais.

⁵Coordenador e docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais

e escrita e o que aprenderam com a literatura.

É importante destacar que o professor é peça essencial para despertar o interesse da criança em relação à literatura infantil, pois ele será o responsável por criar um ambiente propício e de interesse para que essa criança desenvolva seu querer em relação a esse tipo de aprendizado.

O trabalho foi feito através de pesquisa bibliográfica, por meio dos sites SCIELO e Google Scholar, dos quais foram retirados artigos para sua discussão. O método utilizado foi o dedutivo com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita através de entrevista.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

No século XVIII, a literatura infantil se iniciou na Europa, nesse período a criança começava a ser vista como criança, pois antes desse período ela fazia parte da sociedade adulta, desfrutando da sua literatura. Entretanto, como tudo progride, a literatura infantil também progrediu alcançando especificamente as crianças, destacando que, os contos clássicos e folclóricos tiveram algumas modificações. (LOPES; NAVARRO, 2014)

A definição de literatura não necessariamente precisa ser uma palavra sem complemento, nesse contexto não depende do adjetivo que receba, assim, dessa maneira, a expressão infantil que vem junto da palavra literatura não tem o significado dela ser somente para crianças. A literatura infantil tem por finalidade ser aquela que satisfaz de certo modo, aos desejos de quem está lendo e que se iguale com ele (LOPES; NAVARRO, 2014).

A expressão é destacada como sendo um conjunto de publicações relacionadas às crianças com teor divertido e didático. Porém, diversos estudos em relação ao assunto prelecionam que essas definições são limitadas, porque destacam que bem antes da produção de algum material escrito, a literatura para criança fazia parte da tradição falada em exposições que relatavam e explicavam sua maneira de explicar a realidade (TORTELLA et al, 2016).

Sempre tem sido uma necessidade do homem, ter histórias e memórias narradas com o propósito de marcar, passar preceitos e tornar mais forte as histórias. Destacando que com tais objetivos as histórias eram narradas em programas de família, diversas vezes perto da fogueira junto com cantos e danças, numa condição que tinha importância social e cultural (TORTELLA et al, 2016).

O surgimento da Literatura Infantil tem especificações próprias, porque provêm do destaque da família de classe média, da nova condição concedida à infância na sociedade e da nova organização da escola. Seu aparecimento se deu pela associação com a Pedagogia, com o intuito da literatura se utilizar para se melhorar

o conteúdo e estudo desta. Portanto, no século XVIII a criança passou a ser considerada como indivíduo e tendo diferença do adulto, com características e vontades próprias (LOPES; NAVARRO, 2014).

Nos tempos antigos a literatura, permeada por mitos e fantasias, teve início no Oriente e se expandiu pela Europa, porém, foi somente na idade média, que ela teve um marco decisivo revelando nas narrativas uma representação de mundo próprio, cheia de imagens opostas, com o bem se contrapondo ao mal. Essa disposição se materializou na literatura tradicional refletindo até os dias de hoje (TORTELLA et al, 2016).

Desse modo, a Literatura precisa ser usada para instigar a vontade pela leitura, porque ela tem o poder de favorecer gozo, entusiasmo e magia quando estudada de maneira expressiva pelo aluno, tem o poder de desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento por meio de uma aprendizagem prazerosa (LOPES; NAVARRO, 2014).

A literatura tem relação estreita com o papel, é destacado que apesar da criação do papel ter sido feita pelos chineses no início dos primeiros mil anos, e o processo de impressão caseiro já existisse, foi apenas no século XV, com a idade moderna, que a imprensa veio como maneira de produção, proporcionando a impressão de um número grande de livros (TORTELLA et al, 2016).

Destaca-se que a criação do papel, além de mudar a história do homem, colaborou para democratizar o saber e para desenvolver a classe burguesa, tornando-a mais caracterizada pela inteligência. É enfatizado que, entre as primeiras impressões de livros estão: as narrativas da Idade Média, que eram histórias que agradavam tanto adultos, quanto crianças, e que com o passar do tempo, conforme os símbolos, os temas únicos dando destaque a essência humana e seus valores, acabariam por se transformar em Literatura Infantil, adaptando-se ao gosto infantil e deixando os adultos menos preocupados quanto as histórias destinadas aos adultos (TORTELLA et al, 2016).

A Literatura Infantil no Brasil surgiu no final do século XIX, a literatura oral permaneceu até esse período, com os mitos e o folclore dos indígenas, africanos e europeus. Os primeiros brasileiros que escreveram sobre literatura infantil no país foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel, que traduziram os considerados clássicos para as crianças. Porém, somente em 1917, com Thales de Andrade é que a literatura infantil nacional se iniciou. Já em 1921, Monteiro Lobato escreveu Narizinho Arrebitado, exibindo ao mundo a Emília (LOPES; NAVARRO, 2014).

Entretanto, nesse período, encontrou vários obstáculos para se confirmar como arte literária própria para crianças, pela razão de estar associada às narrativas populares (TORTELLA et al, 2016).

No entanto, foi apenas após 250 anos que a literatura infantil teve impulso, destacando que no século XVIII, obras literárias feitas para o público infantil co-

meçavam a ser vendidas no mercado europeu, feitas a partir das técnicas tipográficas novas provenientes do procedimento da indústria. Perante o capitalismo que dominava o livro infantil foi transformado em mercadoria para consumidores infantis, passando a ser produzido em uma escala maior (TORTELLA et al, 2016).

A LITERATURA INFANTIL E O AUXÍLIO DO PROFESSOR

A Literatura Infantil tem papel importante para o aprendizado da criança, pois relaciona essa com suas experiências pessoais. Nesse sentido, a criança amplia o senso crítico, quando, no momento de uma leitura, ela fala, pergunta e aceita ou não a opinião do autor, também amplia a arte por meio da fantasia alcançando espaço sem fim na sua imaginação, com resultado de novos textos, pinturas, desenhos, colagens etc. A literatura é essencial por evidenciar uma visão de mundo, e cria o próprio mundo interagindo com ambos (BARROS, 2013)

Segundo Mallmann (2011, p.14), “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”.

Considerada uma grande auxiliadora durante o processo de alfabetização, a literatura infantil auxilia e facilita o aprendizado, e também desenvolve a imaginação, a criatividade e o prazer por ler. Colocar a literatura infantil no processo de alfabetização e aprendizado das letras tem por significado incluir a criança em um mundo de aprendizado lúdico e com prazer, onde há um maior estímulo ao aprender a ler e escrever, ela permite que a criança vivencie situações, que no cotidiano não é possível (MATHEUS, 2014).

A criança precisa habituar com a variedade de textos e estilos desde o começo da vida na escola, isso acontece porque nessa fase da escola, a criança se encontra em processo de aprendizado e de desenvolvimento de suas capacidades, mesmo que não tenha domínio da língua, ela necessita dessa relação com a literatura para no futuro, serem leitores críticos. Este é o instante de incentivar a habilidade de compreender e de pensar da criança (MALLMANN, 2011).

A literatura infantil tem a capacidade de trazer um emaranhado de emoções, sentimentos, sentidos e significados, a partir da sua interação com o meio em que a criança vive, através dos livros adaptados para o perfil dessa criança. Nesse instante inicia o encantamento da criança pela literatura, porque estão num período de mesclar fantasia e realidade, e a nesse sentido a literatura infantil propicia o desenvolvimento da imaginação, pensamentos e valores morais de maneira prazerosa. A literatura transmite valores positivos como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, tendo uma contribuição importante para a criação de cidadãos mais solidários (MALLMANN, 2011).

Para que os alunos criem gosto pela literatura, os

professores das séries iniciais têm como meta incluir os alunos no mundo da leitura, é indispensável que esses profissionais que ensinam práticas de leitura para crianças tenham conhecimento das concepções de linguagem e de leitura que se ampliaram com o tempo (SCANTAMBURLO, 2012).

Destacando a influência do meio cultural e o empenho dos professores, é possível que o aluno das séries iniciais compreendam o quanto é importante o hábito de ler, e assim, ter o entendimento que a leitura em relação a literatura demanda uma estrutura concentrada de movimentos contínuos de um texto que estando no seu natural será bem codificado (SCANTAMBURLO, 2012).

A literatura é imprescindível na escola por ser a ferramenta necessária para que a criança entenda o que verificar ao seu redor, tenha capacidade de explicar diversas situações e elege caminhos com os quais se reconhece. Porém, diversos professores não conhecem como a leitura e a literatura é importante, resumindo sua prática pedagógica, diversas vezes, em textos que se repetem com exercícios direcionados e sem liberdade, nos quais a área de reflexão sobre si e sobre o mundo dificilmente encontra lugar (BARROS, 2013).

Assim, é preciso que no ambiente escolar o professor estabeleça situações em que a criança tenha capacidade de efetuar sua própria leitura, mesmo que de maneira não tradicional, desenvolvendo uma maneira crítica e específica de pensar (BARROS, 2013).

É necessário ao professor ter preocupação com a criança, disponibilizando a ela, textos e leituras adequadas e diversas para cada idade. É imprescindível que os professores das séries iniciais se mobilizem em favor das crianças incentivando-as à leitura, através dos livros adaptados para eles (SCANTAMBURLO, 2012).

O professor exerce papel fundamental dentro do processo de aprendizagem em relação à literatura infantil, ele precisa ser o parceiro, intercessor e articulador de muitas e diversas leituras, e sabem que a literatura precisa servir como maneira de enriquecimento. O desejo do professor deve ser o de despertar nas crianças o prazer e gosto pela leitura, destacando que essa tem necessidade de ser prazerosa e feita por lazer, sendo um estudo com entretenimento (BARROS, 2013).

A atuação do professor com o propósito de fomentar a alfabetização no ambiente escolar, utilizando várias vertentes oferecidas pela Literatura Infantil, necessita ser uma ação de maneira a propiciar divertimento e uma leitura significativa para as crianças, sem dispor do ensino da tradicional gramática ou da ortografia como ênfase principal, mas sempre dando estímulo ao prazer de ouvir, ver e ler (BARROS, 2013).

FERRAMENTAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE LEITORES EFETIVOS

O ato de aprender a ler, ou seja, o aprendizado da leitura é uma das mais importantes conquistas que o in-

divíduo pode atingir. Tal ato pode ser experimentado e desfrutado no âmbito escolar ou fora dele, sendo que, poderá fazer uso dessa leitura em quaisquer experiências sociais que viver (SILVA, 2012).

Considerada uma estratégia de interação entre o educador e o aluno, a leitura pode criar um pensamento crítico por parte do aluno, e o professor o auxilia nessa hora como mediador, formando as opiniões dos alunos, imputando-lhes uma direta mensagem do texto, criando uma ligação entre o aluno e o que será estudo da leitura entre o aluno e o professor (ARANA; KLEBIS, 2015).

A escola tem responsabilidade em organizar, criar e adequar, em seu currículo escolar, sugestões e estratégias concretas de leitura, em favor da criação de leitores qualificados, chamando a atenção para questões sociais em que ela não possa estar presente (KRUG, 2015).

Assim, a leitura é uma das formas que a escola disponibiliza para colaborar com a diminuição da injustiça social e a não igualdade de situações que a sociedade capitalista concede. Como a escola é uma área de formação de saberes e de aumento do conhecimento, é indispensável a ela estender os limites e os horizontes para que seu público, que são os alunos, possa acessar os bens culturais da humanidade por meio da leitura, sendo o professor, usado como instrumento nessa formação exercendo um papel importante nessa tarefa (SILVA, 2012).

Para que o gosto pela leitura nos alunos seja despertado, são consideradas importantes diversas estratégias, para que todos os indivíduos, tanto os que entendem bem, quanto os que têm dificuldade em aprender, alcancem um estado aceitável de compreensão e aproveitamento da leitura. O propósito é sempre ter o aluno interessado em fazer com que ele interaja com o que está sendo passado, formando assim opiniões para um ensino melhor, sendo este capaz de expressá-lo. A definição da palavra estratégia pode ser utilizada com interpretação diferente, dependendo do contexto que está inserida. Nesse ponto, pode ser destacado como um procedimento de leitura (ARANA; KLEBIS, 2015).

Assuntos que tem ocupado espaço considerável, em congressos, debates e trabalhos científicos na educação nos últimos anos, a leitura, competências leitoras e práticas de letramento são consideradas importantes. Todos os meios de divulgação têm tornado o ato de ler de grande relevância, sendo um item de grande importância. O governo tem disponibilizado inúmeros programas para mobilização de escolas, professores, diretores e sociedade na tentativa de mudar o quadro de grave de crise, em que a leitura está inserida. Porém, é destacado que as instituições de ensino nos dias atuais ainda têm diversas dificuldades em criar leitores independentes que contribuam de forma positiva para que a leitura seja trabalhada tanto dentro como fora da escola. (SILVA, 2012).

As estratégias de leitura citadas no texto são utilizadas para praticar os mecanismos de ações mentais con-

seguidas pelo leitor para que se construa um sentido, que será a partir daí compreendido com melhor aproveitamento do que está sendo lido (ARANA; KLEBIS, 2015).

A estratégia mais importante pode ser iniciada a partir da interação entre professor e aluno, conseguindo uma relação por meio do ensino. O aluno se encontra frente ao desafio de entender o conteúdo da matéria dada, e o professor tem a responsabilidade de auxiliar e orientar esse aluno em sua leitura (ARANA; KLEBIS, 2015).

Para Arana e Klebis, as estratégias disponíveis para auxiliar o aluno na leitura são:

a) Atividades antes da leitura:

I) Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto;

II) Antecipação do tema ou ideia principal como: título, subtítulo, do exame de imagens.

III) Expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

b) Atividades durante a leitura:

I) Retificação, confirmação ou rejeição das idéias antecipadas ou expectativas criadas antes do ato de ler;

II) Utilização do dicionário para consulta, esclarecendo sobre possíveis dúvidas do vocabulário;

III) Identificação de palavras-chave;

IV) Suposições sobre as conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, valores, experiências de vida, crenças;

V) Construção do sentido global do texto;

VI) Busca de informações complementares;

VII) Relação de novas informações ao conhecimento prévio;

VIII) Identificação referencial a outros textos.

c) Atividades para depois da leitura:

I) Construção do sentido sobre o texto lido;

II) Troca de opiniões e impressões a respeito do texto;

III) Relacionar informações para concluir ideias;

IV) Avaliar as informações ou opiniões expressas no texto lido;

V) Avaliar criticamente o texto abordado.

(2015, p. 11/12)

Para alcançar êxito nessas estratégias, o leitor necessita entender os níveis mais básicos da leitura, com ajuda e auxílio de um professor que vai orientar como continuar ao longo do processo da leitura (ARANA; KLEBIS, 2015).

Portanto, compreender que a função da escola se baseia em criar no leitor a habilidade de aprender a aprender, dispondo suas práticas pedagógicas pautadas na formação moral e social do indivíduo, incluindo a construção de um sistema sucessivo de mudança de assuntos, apoiado por uma biblioteca com uma quantidade abundante de livros, sendo esta apta a prover as buscas da lei-

tura, assim como por diversos ambientes de apreciação da leitura onde existam circulação e aproveitamento dos assuntos dos livros, auxiliadas por profissionais qualificados. Se a escola não atender a esse objetivo, precisa criar e ampliar seu espaço físico e também dos recursos que ajudam tais práticas (KRUG, 2015).

Destaca-se que para a maior parte da população, em todos os casos, a proximidade com o livro, se faz unicamente no encontro com colegas, professores e escola. Nesse sentido, enfatiza-se que o maior desafio do mediador da leitura fundamenta-se em perceber, pensar, orientar e executar tal leitura, parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, com grande expressividade, juntando diferenciais ao que será planejado e consequentemente sua realização, propiciando confiança com correlação diante do costume de ler, fortalecendo ligação do leitor com a prática da leitura, anulando, portanto, a tão entendida repulsa a essa leitura (KRUG, 2015).

Por fim, são inúmeros os problemas detectados ao investigar diversas escolas com relação a prática de formação de leitores, desde problemas nas estruturas físicas das escolas quanto em relação à formação dos professores, sendo este último o principal obstáculo para a realização de uma prática de leitura de qualidade e também na formação de leitores interessados e comprometidos. Assim, é necessário verificar que mesmo que todos os problemas relacionados à estrutura fossem resolvidos, citando aqui, a construção de salas de leitura ou bibliotecas escolares, a ampliação e renovação dos livros, seriam imprescindíveis o comparecimento de professores leitores que entendessem e remetessem o prazer na leitura para seus alunos. Professores que bem informados e preparados com instrumentos próprios para o exercício da tão importante leitura (SILVA, 2012).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é um estudo de método dedutivo de abordagem qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p.27), o método dedutivo “é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica”.

Em relação a abordagem qualitativa, Prodanov e Freitas dispõe que,

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (2013, p.70).

Portanto, a pesquisa relacionou a importância da literatura na Educação Infantil, utilizando o método dedutivo e a abordagem qualitativa.

• Local de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Passos, localizada no interior do Estado de Minas Gerais, com população estimada de 106.290 habitantes, área territorial de 1.338,070 Km², densidade populacional de 79,44 habitantes por Km², em sua maior parte, possui uma economia baseada principalmente na agropecuária e no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Nos transportes, a cidade é servida principalmente pelas rodovias MG-050 e pela BR-146. (IBGE, 2015)

Os locais da pesquisa foram duas escolas da cidade de Passos, uma de ensino particular, outra de ensino público, nelas sendo entrevistadas duas professoras da educação infantil.

A escola de ensino particular atende 347 alunos, possui 38 professores e conta com 12 salas de aula. Em sua estrutura física possui biblioteca, área de recreação e laboratórios, na administração há diretor, coordenador pedagógico e orientador educacional, não tem supervisor educacional e nem pedagogo. Atende no turno matutino e vespertino.

A escola de ensino público atende 146 de turno integral e 69 de turno parcial, distribuídos berçário, maternal I, II, Pré I e II (4 e 5 anos). Conta com 08 Educadores de Primeira Infância e de 18 Professores PI, 1 Apoio Pedagógico de 0 a 3 anos e 01 Apoio Pedagógico de Pré 4 e 5 anos, 1 Vice-diretora, 1 Diretora, 1 Porteiro, 1 Cozinheira, 1 Ajudante de Cozinha e 4 auxiliares de Limpeza. Em sua estrutura física possui área de recreação, não possui biblioteca e laboratório.

• Coleta de dados

A coleta de dados foi obtida através de entrevista com questões específicas relacionadas ao tema.

Sobre a entrevista, Prodanov e Freitas (2013, p. 106) dispõem que “é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas”.

• Aspectos éticos

As participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam uma cópia do mesmo. A pesquisa foi desenvolvida seguindo as orientações da Resolução 466/2012, a qual estabelece as diretrizes e normas que regulamentam pesquisas que envolvem seres humanos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise dos resultados obtidos na entrevista verificamos que em resposta a pergunta sobre o

tipo de metodologia utilizado nas aulas de literatura, responderam que é pedido as crianças para sentarem em círculo, a partir daí é utilizados livros de contos clássicos, sendo mostrado a criança, página por página as ilustrações para que elas compreendam a cena.

Para Lopes e Navarro (2014, p.17), “o momento do conto precisa ser colocado como uma arte, a arte da linguagem, deve privilegiar a emoção, os sentimentos e, assim, proporcionar prazer”.

Na pergunta sobre como o professor vê a influência familiar das crianças dentro da literatura infantil e se há participação direta dos pais, foi respondido que é muito importante que a família participe ativamente da vida escolar da criança, principalmente na literatura, destaca que o professor precisa estimular essa participação.

A família influencia a criança no envolvimento mais eficiente com a leitura, a criança que tem convivência em uma casa de leitores certamente terá uma inclusão maior com as tarefas de leitura, é na família que se inicia a prática de leitura, com aperfeiçoamento na escola, conduzindo essa criança na leitura para a vida toda (SCANTAMBURLO, 2012).

Perguntado à professora como ocorrem as leituras em sua aula, se é um momento único ou esporádico, foi respondido que acontecem no fim da aula, sendo um momento de agitação das crianças, fazendo assim que elas voltem a atenção para a aula.

A pergunta: se os alunos conseguem fazer inferência sobre o que foi lido, foi respondida pela professora que sim, sendo que eles já conseguem entender e opinar sobre a história lida.

A leitura está presente na vida do aluno no instante em que este está pronto para esclarecer e entender o mundo em que está vivenciando. Na vontade de saber sobre os acontecimentos que ocorrem ao seu lado e incluir este na sua vida, o aluno formará um tipo de leitura que o auxiliará no seu desenvolvimento (ARANA; KLEBIS, 2015).

Em relação à pergunta sobre quantos alunos já conseguem fazer uma leitura ou mesmo um relato, foi respondido que na turma estudada eles ainda não conseguem ler, mas sabem recontar uma história de maneira clara, com começo, meio e fim.

Por meio da contação de histórias, os alunos sentem várias emoções e viajam no mundo da fantasia, porém para que tudo isso seja possível existir uma relação de prazer entre o livro e aluno (MEDEIROS, 2015).

A pergunta sobre qual (ou quais) gêneros textuais é (são) mais utilizado (s) nas aulas, a resposta foi que são utilizados gêneros simples e de fácil entendimento, como por exemplo, livros de contos clássicos.

Conforme Matheus (2014, p.12) existe a “necessidade de se trabalhar com os diversos gêneros literários para a promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças durante os primeiros anos do ensino fundamental”.

A entrevista é finalizada com a pergunta se a profes-

sora influencia a prática da literatura com seus alunos. A resposta foi que ela procura contar histórias todos os dias, envia como atividade de casa a leitura com reconto, fazendo que o aluno adquira gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa apresentada neste trabalho sobre a importância da literatura na Educação Infantil concluiu-se que esta é essencial no desenvolvimento da leitura do aluno.

A literatura na Educação Infantil melhora o vocabulário, a escrita e também a facilidade de ler dos alunos, desperta através dos contos, histórias e clássicos a vontade de estar sempre em constante leitura.

Destaca-se na pesquisa que as crianças se interessam em ouvir histórias e que não é necessário que se leia o livro, apenas pelas ilustrações a criança consegue contar sobre o que foi visto, aumentando assim seu vocabulário.

É importante enfatizar que a literatura é um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente nas séries iniciais, pois é a partir dela que a criança irá despertar o gosto pela leitura e consequentemente terá um melhor desenvolvimento na escrita, e todo o processo de ensino da literatura é essencial para o aprendizado da criança.

REFERÊNCIAS

- ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **EDUCERE** – XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Acesso em 10 out 2017.
- BARROS, P. R. P. D.. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, 2013. Acesso em 22 set 2017.
- KRUG, F. S.. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de Educação do IDEAU**. v. 10, n. 22, julho – dezembro, 2015. Acesso em 10 out 2017.
- LOPES, C. L.; NAVARRO, E.C.. A importância da literatura na educação infantil para a formação de leitores letrados. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR**. v. 1, n. 11, p. 15-19. Araguaia, 2014. Acesso em 30 ago 2017.
- MALLMANN, M. C.. **A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Acesso em 22 set 2017.
- MATHEUS, G. G.. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014. Acesso em 22 set 2017.

MEDEIROS, V. A. **A importância da literatura na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, 2015.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo. Feevale, 2013.

SCANTAMBURLO, S. C.. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Pós Graduação em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira,

2012. Acesso em 22 set 2017.

SILVA, F. P. **O professor leitor e a formação de novos leitores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: UEPB, 2012. Acesso em 10 out 2017.

TORTELLA, J. C. B.; KOIDE, A. B. S.; FARIA, A. P.; RIBEIROS, C. C.. Histórias e memórias na educação infantil: um elo entre literatura infantil, PNBE e prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**. v. 27, n. 2. Presidente Prudente, 2016. Acesso em 30 ago 2017.

Página em branco.